

Texto inteiro.

1. Leia o texto e encontre as palavras e fenómenos gramaticais expressivos – estilisticamente activos:

Vida de estudante

Português europeu

- não acha que, de um modo geral, a **miudagem** já não est[...], eh, em todos os aspectos da vida, não, não quer **grandes sacrifícios**? não é só no estudo. **são...**

-> mas exigem, exigem-se-lhes muitos **sacrifícios**, eu acho, hoje.

- acha?

-> **acho, acho**. então, eh, nos complementares, **naquilo que se** chamava complementares, e no décimo segundo ano sobretudo, eu acho que é uma exigência **brutal, m[...], brutal**.

- em nível[...], a nível da matéria, dos programas?

-> matérias, **de**, e falta de tempo, **muita coisa** para estudar, **pouco** tempo, e eles não têm, não conseguem viver nada que diga respeito à idade deles. eh, eu tenho uma filha, por exemplo, que está no décimo segundo ano, **e que** eu ontem fui almoçar a casa de uns amigos, e ela ficou aqui a estudar. e **tem sido isto sistematicamente**, todos os fins-de-semana. porque durante a semana não têm tempo para estudar, porque têm um currículo **muito pesado**, em termos de horas, e o que acontece é que durante a semana não têm suficiente tempo, depois têm testes, têm que estar preparados para os testes, **acabam uns começam outros**, e a verdade é que eles não têm **tempo absolutamente nenhum**. é uma adolescência **estúpida**, porque eles não vão ao, não podem ir a lado nenhum, não têm tempo para, para se dedicar a, í música - ela, por exemplo, **andava em piano teve que deixar, andava em ginástica teve que deixar** - não há tempo para nada. o que eu sinto é isso.

- hum.

-> que eles p[...], passam a, a sua juventude a estudar, **agarrados** aos livros, assim em cima de uma mesa, e não fazem mais nada. a[...], aqueles que se aplicam, claro.

- claro.

-> **sorte a dos outros**, se calhar, que não se aplicam.

- pois. e quando é que eles vão viver a sua vida...?

-> **não sei. não sei**. realmente acho... que **está, está-se** a exigir demasiado **de, desta** gente desta idade.

- hum, hum.

-> não se, se depois na, na universidade se as coisas continuam

- ui!

-> como no meu tempo, se pioraram, não sei.

- penso que continua a ser [...].

-> eh, só sei é que realmente se está a estraga[...], e[...], eu olho para eles - claro que eu não vou dizer isto assim, à minha filha posso dizer, porque ela é muito responsável, mas a verdade é que não se pode dizer isto aos miúdos de quinze, dezasseis, dezassete anos - mas a verd[...], mas sinto que eles não vivem nada que diga respeito à adolescência. eles não podem ver televisão porque os pais mandam-nos para a cama, porque de manhã têm que se levantar às sete e um quarto, depois passam o dia inteiro nas aulas, chegam à noite, eh, não têm tempo, como digo, para fazer, ah, qualquer actividade extra-curricular.

- nem sequer para conviverem

-> é o que eu sinto

- com os pais, não é,

-> sim. eu cruzo-me poucas vezes até com a minha filha, a não ser à noite.

- pois.

-> é isso que eu sinto, que, que, acho que têm muitas disci[...], demasiadas disciplinas, penso eu.

- e tudo isso em nome de, de se prepararem para vencer na vida, não é,

-> é verdade. vencer na vida, ao fim e ao cabo é para, só para, para ter possibilidades de um dia vir a ganhar dinheiro, empata-se toda uma adolescência, toda uma ju[...], uma juventude, para se começar a trabalhar já tarde, não é, porque é

- pois.

-> já tarde, e se calhar nem sequer emprego ter.

- pois. muitas vezes acontece isso também.

-> então esta, esta geração agora vai ter muitos problemas, penso eu.

- pois. só os muito bons é que vão... arranjar alguma coisa com mais facilidade, não é,

-> se calhar. mas mesmo esses... depende dos cursos que também pretendem ir.

- hum, hum.

-> mesmo *os muito, os chamados muito bons* ainda depois *terá que haver, eh, os ainda me[...], melhores, melhores que os bons.*

- pois é. e depois as entradas nas universidades são complicadas também.

-> sim, e eu penso que aqui em Portugal, pelo menos - não sei se nos outros países sucede a mesma coisa - mas parece-me que *é muito injusto, ah, algumas coisas que estão a suceder*, que é o facto dos alunos que frequentam colégios particulares, eh, *conse[...], conseguirem*, eh, alcançar médias que nunca conseguiriam alcançar na, no ensino público. e isso faz com que eles ocupem, eh, primeiro, as vagas que deveriam ser ocupadas por efectivamente aqueles que se empenham mais.

- pois.

-> e isso verifica-se aqui, por exemplo, no Porto, eu tenho alunos que... são capazes no segundo período de estar chumbados a quase todas as disciplinas, vão para o colégio, na, matriculam-se portanto na Páscoa no colégio, passam e regressam *às, ao liceu à*, que não é liceu, não se chama liceu

- pois.

-> actualmente, aqui é

- pois.

-> aquilo é quase como se fosse um liceu

- pois.

-> à escola secundária. e regressam e, depois no ano seguinte é a mesma coisa, e chegam lá, voltam a passar, e, e depois no décimo segundo então frequentam mesmo o colégio, tiram as notas necessárias e suficientes para entrar num

- pois.

-> curso qualquer e, e realmente vão ocupando as vagas que *os outros mereciam.*

- portanto isso leva-nos a um problema interessante, que é o problema da avaliação, que deveria ser, se calhar, de âmbito nacional, e não...

-> eu acho, *mas, mas* o problema é que, dá-me, o facto de ser de âmbito nacional, quem é que corrige?

- equipas nomeadas

-> pois, não sei. porque também *o facto do teste ser nacional* não significa que depois eles sejam avaliados da mesma maneira.

- pois. antigamente como é que se procedia, no caso dos colégios? iam fazer aos liceus, os exames, não é,

-> iam, iam.

- *era isso que devia acontecer, não é,*

-> mas mesmo assim, como a classificação - que eu acho correcto que a classificação final entra com a média das frequências.

- claro.

-> mas a frequência, essa nota da frequência é dada p[...], *na então, no* sítio onde eles frequentaram. portanto automaticamente está viciada.

- pois está.

-> porque mesmo que haja um teste a nível nacional, eh, se cinquenta por cento *da, da* nota entrar com a frequência, automaticamente está outra vez viciada.

- sim. mas *se o aluno for realmente muito mau chumba e...* portanto não serviu de nada a média que ele tinha do colégio, não é. se ele tem quatro ou cinco no exame de nível nacional, eh, bem pode ter catorze ou quinze de média, *não é,* porque chumba.

-> bem, nã[...], eu, há *uma, uma, uma...* fórmula de avaliação final do décimo segundo ano, que neste momento não tenho presente, mas, eh, que, que realmente me parece que os alunos, eh, do ensino público estão sempre um bocado em desvantagem em relação aos do ensino privado. e a prova é que eles vão todos p[...], quando estão mal, vão para os colégios. *por alguma razão é.*

- portanto, não é justo.

-> por alguma razão é, não é.

2. Faça a análise estilística dos elementos graficamente marcados em azul:

Texto inteiro.

Leia o texto e encontre as palavras e fenómenos gramaticais expressivos – estilisticamente activos:

Vida de estudante

Português europeu

Miudagem: nome colectivo – intensifica a ideia de colectividade

grandes sacrifícios:

1. sacrifícios – muito expressivo, sendo que o sacrifício é:

1. Oferta solene à divindade, em donativos ou vítimas.
2. A morte de Cristo.
3. A missa.
4. Imolação de vítimas em holocausto.

5. Abandono forçado ou voluntário daquilo que nos é precioso; renúncia.
6. Abnegação; isenção.

2. Grandes sacrifícios – a anteposição de „grande“ muda de sentido

1. Que tem dimensões maiores do que o habitual (ex.: saco grande). ≠ PEQUENO
2. Cuja extensão é maior do que a média (ex.: rio grande). = COMPRIDO, EXTENSO, LONGO ≠ CURTO, PEQUENO
3. Que é maior do que aquilo que devia ser (ex.: o chapéu não me serve, é muito grande). ≠ PEQUENO
4. Que está crescido, desenvolvido. ≠ PEQUENO
5. Que atingiu a maioria (ex.: as pessoas grandes podem ser muito complicadas). = ADULTO
6. Que se prolonga no tempo (ex.: férias grandes).
7. Que tem importância, influência (ex.: um grande banqueiro). = PODEROSO
8. Difícil, grave (ex.: um grande problema).
9. Que é intenso, forte (ex.: um grande amor).
10. [Pejorativo] Que é ou existe em elevado grau (ex.: grande mentiroso).
11. Ilustre, respeitável (ex.: grandes nomes do cinema).
12. Que revela coragem, heroísmo (ex.: foi um grande bombeiro). = CORAJOSO, HERÓICO, VALENTE
13. Que é bom, generoso, magnânimo (ex.: um grande coração).
14. Que é excessivo, exagerado (ex.: fugiram a grande velocidade).
15. Que tem muita qualidade ou muito valor (ex.: um grande filme). = EXTRAORDINÁRIO, FABULOSO, MAGNÍFICO
16. Que é considerável, importante (ex.: grande satisfação).
17. Que é composto por muitos elementos (ex.: grande comunidade de pescadores). = NUMEROSO ≠ PEQUENO, REDUZIDO
18. Que é relativo à zona periférica de uma cidade (ex.: mapa da grande São Paulo).

s. 2 g.

19. Pessoa alta. ≠ PEQUENO
20. Indivíduo adulto. ≠ PEQUENO
21. Indivíduo com poder e influência. ≠ PEQUENO

à grande: com largueza, nas estrebarias.

à grande e à francesa: de modo grandioso; com grande ostentação.

São elipsa, nedokončená a nepromyšlená výpověď

...eu acho... intercalação – vsuvka mezi větné členy, mezi nimiž je syntaktická závislost

acho, acho... reduplikace, pleonasmus – kvantitativní prostředek sloužící k intenzifikaci

Ah! inteireiçã que exprime vários sentimentos, em geral intensos, como é o espanto, alegria, desagrado

Eh! interjeição – admiração, perplexidade, chamamento (Eh, cuidado com o automóvel), surpresa.

naquilo que se aquilo – intenzifikační, expresivní – srovnej s no que se chama...

brutal, m[...], brutal. - intenzifikace, k níž dochází

1. repetici

2. samotným významem slova brutal:

1. Próprio de bruto.

2. Desumano, incivil.

3. [Informal] Que impressiona ou é digno de admiração. = .ESPETACULAR.,

IMPRESSIONANTE

matérias, **de**, e falta de tempo, přerušení, elipsa, nedokončená syntaktická konstrukce

muita coisa para estudar, **pouco** tempo,

ve výčtu jsou opozice: *muito versus pouco* – tím, že jsou výrazy v opozici, zdůrazňuje se jejich význam

tenho uma filha, por exemplo, que está no décimo segundo ano, e que eu ontem fui almoçar a casa de uns amigos...

que...neuvádí větu vedlejší adjektivní, jako v prvním případě. Dochází zde k tzv. „přepnutí“, odchylce, k použití jiné syntaktické vazby, která narušuje očekávaný průběh:

Význam que:

quê

(latim *quem*) 1. Dificuldade, complicação (ex.: *ainda há uns quês por resolver*).

2. Alguma coisa (ex.: *acho que isto tem um quê de subversão*).

3. Expressão usada para questionar o que foi dito anteriormente ou como pedido de repetição do que foi dito (ex.: *Quê? Não percebi...*). = COMO, O QUÊ

4. Expressão usada, com .entonação interrogativa, para indicar espanto ou contrariedade (ex.: *Quê?! Ainda não acabou?*). = O QUÊ

o quê: usa-se para questionar o que foi dito anteriormente ou como pedido de repetição do que foi dito (ex.: *O quê? Pode repetir?*). = COMO, QUÊ

usa-se com .entonação interrogativa, para indicar espanto ou contrariedade (ex.: *O quê?! Isso é inadmissível!*). = QUÊ

que - pronome relativo

1. Usa-se para introduzir uma frase ou oração relativa, servindo de sujeito e relacionado .a um antecedente (ex.: *O homem que viu o criminoso não o consegue identificar*).

2. Usa-se para introduzir uma frase ou oração relativa, servindo de complemento **directo**.direto e relacionado .a um antecedente (ex.: *O homem que vejo não é o mesmo de ontem*).

3. Usa-se para introduzir uma frase ou oração relativa, servindo de complemento **indirecto**.indireto ou de complemento preposicionado e relacionado .a um antecedente (ex.: *O homem de que falaram é suspeito do crime*).

4. O qual, do qual.

Pronome interrogativo:

5. Que coisa (ex.: *Que me quer?*).

Adv.

6. Usa-se para exprimir grau elevado ou intensidade em relação a **adjectivo**.adjetivo em frase exclamativa (ex.: *Que bela noite!*). = QUANTO, QUÃO

pronome indefinido:

7. Usa-se para exprimir intensidade ou quantidade em relação a um substantivo em frase exclamativa (ex.: *Que paz que isto nos traz! Que disparate!*). = QUANTO
8. Quanto (ex.: *Que de gente!*).

Conjunção integrante:

9. Usa-se para introduzir uma frase ou oração que completa o sentido de outra (ex.: *Digo que tem razão*).

Conjunção comparativa:

10. Usa-se para introduzir o segundo termo de uma comparação (ex.: *O pai é melhor que o filho*). = DO QUE

Conjunção adversativa:

11. Usa-se para indicar oposição ao que é dito na frase ou oração subordinante (ex.: *De mim cuidarei, que não de vós*). = MAS, PORÉM

Conjunção copulativa:

12. E (ex.: *Dá-lhe que dá-lhe*).

Conjunção causativa:

13. Usa-se para introduzir uma causa em relação ao que foi dito anteriormente (ex.: *deixa-o descansar mais um pouco, que ele precisa*).

CONjunção final:

14. Usa-se para introduzir intenção ou finalidade em relação ao que foi dito anteriormente (ex.: *tomai atenção que não caiais em tentação*). = A FIM DE QUE

Conjunção:

15. Usa-se para introduzir uma consequência em relação ao que foi dito anteriormente (ex.: *ele ficou tão emocionado que nem conseguia falar*).

15. Usa-se para introduzir uma consequência em relação ao que foi dito anteriormente (ex.: *ele ficou tão emocionado que nem conseguia falar*).

16. Usa-se de forma expletiva, por questões de estilo ou de ênfase (ex.: *tão contente que ele está*).

Preposição:

17. Usa-se antecedido do verbo *ter*, para indicar um dever, uma obrigação ou uma necessidade (ex.: *tenho que acabar o trabalho hoje*). = DE

do que: usa-se para introduzir o segundo termo de uma comparação (ex.: *Este é ainda pior do que o outro*). = QUE

tem sido isto sistematicamente – repete děje v poslední době, včetně současnosti

ter um currículo muito pesado
currículo

1. Acto de correr. = CARREIRA, CURSO
2. Desvio para encurtar caminho. = ATALHO
3. Descrição do conjunto de conteúdos ou matérias de um curso escolar ou universitário.
4. Documento que contém os dados biográficos e os relativos à formação, conhecimentos e percurso profissional de uma pessoa.

Pesado

1. Que pesa muito; grave.
2. Intenso; profundo.
3. Denso de humores, fumos, vapores, etc. = CARREGADO
4. Cheio, enfartado.
5. Tardo, que é muito lento.
6. Obeso.
7. Incômodo, molesto, enfadonho, impertinente.
8. Grosseiro, ofensivo; sensível.
9. Duro, áspero e insofável; forte; violento; danoso.
10. Que tem excesso de ornamentos.
11. [Esporte] Diz-se de ou categoria de peso mais alta no boxe e em outros desportos com categorias de peso.

pesado a ouro: diz-se do que tem custado muito caro.

pesado de anos: que é muito idoso.

pesado de cuidados: cheio de cuidados.

ser pesado a alguma pessoa: ser-lhe importuno ou incômodo; causar-lhe despesa.

ter a mão pesada: castigar duramente, com severidade.

muito - intensifkace

acabam uns começam outros - opozice vedle sebe

não têm **tempo absolutamente nenhum**. Přeházený slovosled: não têm absolutamente nenhum tempo

é uma adolescência **estúpida**

andava em piano teve que deixar, andava em ginástica teve que deixar – akumulace, rychlý spád informací a argumentů dokládající jeden jediný fakt, a to tento: não há tempo para nada.

agarrados aos livros:

agarrado: expresivní

1. Que está muito unido.
2. Que é muito próximo **afectivamente**afetivamente.
3. [Informal] Que ou quem é muito afeiçoado ao dinheiro. = AVARENTO, SOVINA
4. [Informal] Que ou quem é toxicodependente. = DROGADO

sorte a dos outros, se calhar, que não se aplicam. Přesmyčka: místo a sorte é dos outros.

V tomto případě však dochází k tomu, že se vypouští sloveso a člen má zde zástupnou roli: sorte é a dos outros. Doslovný překlad: štěstí je štěstím těch druhých, stylisticky vhodnější je však: štěstí je na straně těch druhých /štěstí mají ti druzí.

não sei. não sei. Reduplikace - repetice

que **está, está-se** a... Reduplikace - repetice

exigir demasiado **de, desta** gente desta idade. Reduplikace - repetice

-> não **se, se** depois **na, na** universidade se as coisas continuam Reduplikace - repetice

Ui! – exclamação que exprime dor, admiração, espanto, medo ou repugnância.

Ui que dor dos pés! Hoje andei quilómetros e quilómetros.

Ui! Que maravilha!

Ui!Que susto que aquelele malandro me pegou!

Ui!É só porcaria por todo o lado!

só sei é que intensifikace: vím jen to, že....

à minha filha posso dizer – chybí předmět /je však implicitní - vyvoditelný z kontextu/

é o que eu sinto intensifikace – je to to, co si myslím

eu cruzo-me *poucas vezes até* com a minha filha, *a não ser à* noite.

Zdůraznění pomocí *a não ser*.....

que, que, acho *que* – repete 3x – mluvenost, spontánnost projevu
têm *muitas* disci[...], *demasiadas* disciplinas – stupňování jevu

- e tudo isso em nome *de, de* se prepararem para vencer na vida, não é,
repetice 2x – mluvenost, spontánnost projevu

empata-se toda uma adolescência, toda uma ju[...], uma juventude

jednak sloveso empatar-se ... expresivní

empatar:

1. Causar empate a.
2. Tornar indeciso.
3. Igualar (coisas, de uma das quais depende decisão).
4. Embaraçar; colocar na situação de não dar lucro imediato.

toda uma juventudezde je člen expresivní (srovnej s toda a juventude)

só *os muito bons* é que vão... arranjar alguma coisa com mais facilidade, não é,
člen...substantivizace: jen ti dobří

hum, hum. – interjeição de origem onomatopica. Exclamação que exprime hestiação,
dúvida, desconfiança, impaciência, reticências

-> mesmo *os muito, os chamados muito bons* ainda depois *terá que haver, eh, os ainda*
me[...], melhores, melhores que os bons.

Stupňování, gradace

é muito injusto, ah, algumas coisas que estão a suceder, que é o facto dos alunos

-katafora, syntaktické vyšinutí z vazby

conse[...], conseguirem,

às, ao liceu à, que não é liceu, não se chama liceu

eu acho, *mas, mas* o problema é que, dá-me, o facto de ser de âmbito nacional, quem é que
corrige?

o facto do teste ser nacional não significa que depois eles sejam avaliados da mesma maneira.
- era isso que devia acontecer, não é,

na então, no sítio onde eles frequentaram. portanto automaticamente está viciada.

- sim. mas *se o aluno for realmente muito mau chumba e...*
-> bem, nã[...], eu, há uma, uma, uma...

3. Zvláštnosti mluveného projevu: Najděte v textu co nejvíce příkladů každé zvláštnosti:

Ne všechny větné celky v mluvených či psaných projevech jsou vytvořeny pravidelně; dochází v nich k různým **odchylkám** od pravidelné větné stavby.

Rozčlenit je můžeme na:

1. zvláštnosti úmyslné, jež slouží třeba ke stylistickému ozvláštňení textu a jež nepovažujeme za chyby = **motivované** (záměrné) ⇒ např. apoziopéze
2. nepravidelnosti, odchylky, které narušují větnou strukturu = **nemotivované** (nezáměrné) ⇒ např. zeugma, kontaminace, anakolut

Samostatný větný člen

- jedná se o **výraz vytčený** před větou (antepozice), nebo dodatečně připojený za ni (postpozice)
- typický pro mluvenou řeč, citové zabarvení
- v základní větě na něj odkazuje ukazovací zájmeno nebo příslovce
- odděluje se čárkou

Příklady: „*Maso, to já rád.*“ *Hudba, ta dovede potěšit. Lekla se jí, té postavy.* (postpozice – zpřesnění) *V létě, to nebývá doma.* (antepozice – zvýraznění)

Příklady v portugalštině:

Vsuvka

- neboli **parenteze** = výraz do věty volně vložený; může být vypuštěn, aniž by se změnil smysl věty
- vyjadřuje upřesnění, hodnotí nebo doplňuje informace
- odděluje se z obou stran čárkou, pomlčkou, závorkou (písemný projev), pauzami (mluvený projev)
- nezávisí na žádném větném členu, přerušuje souvislé pásmo řeči
- pozor, ustálené jednoslovné vsuvky (např. *myslím, prosím, doufám, věřím, tuším, bohužel, zřejmě*) se čárkami neoddělují
- do věty mluvnicky začleněná

Příklady v portugalštině:

Osamostatněný větný člen

- větný člen dodatečně připojený za větu a oddělený tečkou (pauzou)
- rozčleňování, postupné vyjadřování

Příklady

Brodil se bahnem. Po kotníky. Sám.

Bylo tam příjemné prostředí. A klid.

Držela v ruce dopis. Od Tomáše. Konečně.

Musíš k lékaři. Do Prahy.

Příklady v portugalštině:

Odchytky od pravidelné větné stavby

1. odchytky, jež **nepovažujeme za chyby**
2. **elipsa** (výpustka)
 - vynechání větného členu (slova), které náleží do schématu, ale nebrání srozumitelnosti
 - používá se hlavně v dialogu, konverzaci
 - nejčastěji se vynechává sloveso nebo podstatné jméno
 - např. Nevím, co (*mám dělat*) dřív.; Zítřka musím (*jet*) do Prahy.; Kdy zase přijdeš? Nevím (*kdy přijdu*).; Vlak odjíždí v deset (*hodin*) patnáct (*minut*).; Umiš (*hrát*) na kytaru?; Sliby (*jsou*) chyby.

Příklady v portugalštině:

3. apoziopéze (přerušeni)

- nedokončení výpovědi je časté v běžném hovoru; vzniká buď záměrně (mluvčí sám třeba neví, jak větu dokončit), nebo přerušeni partnerem dialogu
- značí se několika tečkami, pomlčkou
- **motivovaná (záměrná) apoziopéze** – přerušeni výpovědi, kdy např. nechceme užít vulgárního výrazu nebo nenalezneme vhodný výraz (např. *Jdi do...; Běž, nebo tě...*)
- **nemotivovaná apoziopéze** – výpověď přerušena druhou osobou (např. „*Nejlepší by bylo, kdyby...*“ „*Nic mi neříkej, nezajímá mě to.*“)

Příklady v portugalštině:

4. odchytky, které jsou syntaktickými chybami

5. **anakolut** (vyšinutí z větné vazby)

- i. často v nepřipravených projevech
- ii. začátek větné konstrukce, přerušeni a přechod k jiné konstrukci

- iii. např. ŠPATNĚ: *Člověk, když není opatrný, hned se mu něco ztratí.* ⇒ SPRÁVNĚ: *Člověk, když není opatrný, hned něco ztratí.*;
- iv. ŠPATNĚ: *Člověk často, když dělá nějakou práci poprvé, nejde mu dobře.* ⇒ SPRÁVNĚ: *Když člověk dělá nějakou práci poprvé, práce mu často nejde dobře.*

Příklady v portugalštině:

- v.
- 6. **zeugma** (zanedbání dvojí vazby)
 - i. dva větné členy, z nichž každý z nich vyžaduje jinou vazbu, se spojují společnou vazbou
 - ii. např. ŠPATNĚ: *Národ chtěl a volal po nové vládě.* ⇒
 - iii. SPRÁVNĚ: *Národ chtěl novou vládu a volal po ní.*;
 - iv. ŠPATNĚ: *Učili se nasedat a sesedat z vozů.* ⇒ SPRÁVNĚ: *Učili se nasedat na vozy a sesedat z nich.*

Příklady v portugalštině:

- v.
- b. **kontaminace** (směšování /křížení/ vazeb)
 - i. správná vazba zaměněna s jinou od slova podobného významu; přenesením vazby z jednoho predikátu k druhému vzniká vazba nová
 - ii. např. *cenit si něco + vážit si něčeho = cenit si něčeho; mimo Evu + kromě Evy = mimo Evy*
 - iii. např. ŠPATNĚ: *Nevím, čeho jste tím dokázal.* ⇒ SPRÁVNĚ: *Nevím, čeho jste tím chtěl dosáhnout.*

Příklady v portugalštině:

- iv.
- c. **atrakce** (větná /skladební/ spodoba)
 - i. nenáležitě přizpůsobování tvarů sousedních členů (např. ŠPATNĚ: *Vstal před sluncem východem.* ⇒ SPRÁVNĚ: *Vstal před východem slunce.*)
 - ii. pozor, lexikalizované (ustálené) atrakce se ovšem za chybu nepokládají (např. *Je širší než delší /než dlouhý/; Vezmi kde vezmi /vezmeš/*)

Příklady v portugalštině:

4. Transcreva as frases de modo a corresponderem à norma padrão da língua portuguesa.

- não acha que, de um modo geral, a **miudagem** já não est[...], eh, em todos os aspectos da vida, não, não quer **grandes sacrifícios**? não é só no estudo. **são...**

-> mas exigem, exigem-se-lhes muitos **sacrifícios**, eu acho, hoje.

- acha?

-> **acho, acho**. então, eh, nos complementares, **naquilo que se** chamava complementares, e no décimo segundo ano sobretudo, eu acho que é uma exigência **brutal, m[...], brutal**.

- em nível[...], a nível da matéria, dos programas?

-> matérias, **de**, e falta de tempo, **muita coisa** para estudar, **pouco** tempo, e eles não têm, não conseguem viver nada que diga respeito à idade deles. eh, eu tenho uma filha, por exemplo, que está no décimo segundo ano, **e que** eu ontem fui almoçar a casa de uns amigos, e ela ficou aqui a estudar. **e tem sido isto sistematicamente**, todos os fins-de-semana. porque durante a semana não têm tempo para estudar, porque têm um currículo **muito pesado**, em termos de horas, e o que acontece é que durante a semana não têm suficiente tempo, depois têm testes, têm que estar preparados para os testes, **acabam uns começam outros**, e a verdade é que eles não têm **tempo absolutamente nenhum**. é uma adolescência **estúpida**, porque eles não vão ao, não podem ir a lado nenhum, não têm tempo para, para se dedicar a, í música - ela, por exemplo, **andava em piano teve que deixar, andava em ginástica teve que deixar** - não há tempo para nada. o que eu sinto é isso.

- hum.

-> que eles p[...], passam a, a sua juventude a estudar, **agarrados** aos livros, assim em cima de uma mesa, e não fazem mais nada. a[...], aqueles que se aplicam, claro.

- claro.

-> **sorte a dos outros**, se calhar, que não se aplicam.

- pois. e quando é que eles vão viver a sua vida...?

-> **não sei. não sei**. realmente acho... que **está, está-se** a exigir demasiado **de, desta** gente desta idade.

- hum, hum.

-> não **se, se** depois **na, na** universidade se as coisas continuam

- ui!

-> como no meu tempo, se pioraram, não sei.

- penso que continua a ser [...].

-> **eh, só sei é que** realmente se está a estraga[...], e[...], eu olho para eles - claro que eu não vou dizer isto assim, **à minha filha posso dizer**, porque ela é muito responsável, mas a verdade é que não se pode dizer isto aos miúdos de quinze, dezasseis, dezassete anos - mas a verd[...], mas sinto que eles não vivem nada que diga respeito à adolescência. eles não podem ver televisão porque os pais mandam-nos para a cama, porque de manhã têm que se levantar às sete e um quarto, depois passam o dia inteiro nas aulas, chegam à noite, **eh**, não têm tempo, como digo, para fazer, **ah**, qualquer actividade extra-curricular.

- nem sequer para conviverem

-> é o que eu sinto

- com os pais, não é,

-> sim. eu cruzo-me poucas vezes até com a minha filha, a não ser à noite.

- pois.

-> é isso que eu sinto, que, que, acho que têm muitas disci[...], demasiadas disciplinas, penso eu.

- e tudo isso em nome de, de se prepararem para vencer na vida, não é,

-> é verdade. vencer na vida, ao fim e ao cabo é para, só para, para ter possibilidades de um dia vir a ganhar dinheiro, empata-se toda uma adolescência, toda uma ju[...], uma juventude, para se começar a trabalhar já tarde, não é, porque é

- pois.

-> já tarde, e se calhar nem sequer emprego ter.

- pois. muitas vezes acontece isso também.

-> então esta, esta geração agora vai ter muitos problemas, penso eu.

- pois. só os muito bons é que vão... arranjar alguma coisa com mais facilidade, não é,

-> se calhar. mas mesmo esses... depende dos cursos que também pretendem ir.

- hum, hum.

-> mesmo os muito, os chamados muito bons ainda depois terá que haver, eh, os ainda me[...], melhores, melhores que os bons.

- pois é. e depois as entradas nas universidades são complicadas também.

-> sim, e eu penso que aqui em Portugal, pelo menos - não sei se nos outros países sucede a mesma coisa - mas parece-me que é muito injusto, ah, algumas coisas que estão a suceder, que é o facto dos alunos que frequentam colégios particulares, eh, conse[...], conseguirem, eh, alcançar médias que nunca conseguiriam alcançar na, no ensino público. e isso faz com que eles ocupem, eh, primeiro, as vagas que deveriam ser ocupadas por efectivamente aqueles que se empenham mais.

- pois.

-> e isso verifica-se aqui, por exemplo, no Porto, eu tenho alunos que... são capazes no segundo período de estar chumbados a quase todas as disciplinas, vão para o colégio, na,

matriculam-se portanto na Páscoa no colégio, passam e regressam *às, ao liceu à*, que não é liceu, não se chama liceu

- pois.

-> actualmente, aqui é

- pois.

-> aquilo é quase como se fosse um liceu

- pois.

-> à escola secundária. e regressam e, depois no ano seguinte é a mesma coisa, e chegam lá, voltam a passar, e, e depois no décimo segundo então frequentam mesmo o colégio, tiram as notas necessárias e suficientes para entrar num

- pois.

-> curso qualquer e, e realmente vão ocupando as vagas que *os outros mereciam*.

- portanto isso leva-nos a um problema interessante, que é o problema da avaliação, que deveria ser, se calhar, de âmbito nacional, e não...

-> eu acho, *mas, mas* o problema é que, dá-me, o facto de ser de âmbito nacional, quem é que corrige?

- equipas nomeadas

-> pois, não sei. porque também *o facto do teste ser nacional* não significa que depois eles sejam avaliados da mesma maneira.

- pois. antigamente como é que se procedia, no caso dos colégios? iam fazer aos liceus, os exames, não é,

-> iam, iam.

- *era isso que devia acontecer, não é,*

-> mas mesmo assim, como a classificação - que eu acho correcto que a classificação final entra com a média das frequências.

- claro.

-> mas a frequência, essa nota da frequência é dada p[...], *na então, no* sítio onde eles frequentaram. portanto automaticamente está viciada.

- pois está.

-> porque mesmo que haja um teste a nível nacional, eh, se cinquenta por cento **da, da** nota entrar com a frequência, automaticamente está outra vez viciada.

- sim. mas *se o aluno for realmente muito mau chumba e...* portanto não serviu de nada a média que ele tinha do colégio, não é. se ele tem quatro ou cinco no exame de nível nacional, eh, bem pode ter catorze ou quinze de média, **não é**, porque chumba.

-> bem, nã[...], eu, há **uma, uma, uma...** fórmula de avaliação final do décimo segundo ano, que neste momento não tenho presente, mas, eh, que, que realmente me parece que os alunos, eh, do ensino público estão sempre um bocado em desvantagem em relação aos do ensino privado. e a prova é que eles vão todos p[...], quando estão mal, vão para os colégios. **por alguma razão é.**

- portanto, não é justo.

-> por alguma razão é, não é.